



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Paz Universal: 3 / Definição Poética: 3,4,5 / A Nossa Resistência: 7,8,10,11 / Poetas da Nossa Terra: 6 / Sinais Poéticos: 9,10,11 / Ponto Final: 12

EDITORIAL

O **BOLETIM Mensal Online (PDF)** denominado "**Confrades da Poesia**" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (**Confrades / Lusófonos**) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "**Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países**"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "**ONLINE**" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

POETAS DA NOSSA TERRA página 6



Nesta edição colaboraram 48 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Agostinho Silva | Agostinho Teles | Aires Plácido | Alfredo Mendes | Amadeu Afonso | Amália Silva | Anabela Dias | Angélica Gouveia | Anna Paes | Carmindo de Carvalho | Chico Bento | Conceição Tomé | Custódia Nunes | David Lopes | Efigénia Coutinho | Filipe Papança | Filomena Camacho | Francisco Jordão | Hermilo Rogério | João C. dos Santos | João Furtado | João da Palma | Joel Lira | Jorge Cortez | Jorge Ferreira | José Carlos | José Jacinto | Lauro Portugal | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magui | Manuel Gervásio | Maria Alcina Adriano | Maria Fraqueza | Maria Luiza Bonini | Maria Melo | Maria V. Afonso | Mário Pão-Mole | Miraldino Carvalho | Pinhal Dias | Quim D'Abreu | Rita Rocha | Rosélia Martins | Santos Zoio | Silvais | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vitoria Rodama ...



As rimas da minha vida.

À volta d' uma guitarra
breves, fusas, mais semi
fluem rimas de farra
a vibrar tons - dó, ré, mi

Rima a mãe rima o pai
Elo! Sinfonia caseira
com os filhos do papai
sem lhes dar menor canseira

Rima avó, rima o avó
letristas do nosso agrado
com o dom do bisavó
qu'elevam o nosso fado

Uma família de artistas
nessa hora prometida
com filhos mais ativistas
p'lo compasso! Boa batida.

A rimar à luz da vela
com métrica definida
esboçando a vida bela
as rimas da minha vida

Vida! Um mundo de rimas.
Do seu nascer ao morrer
artistas de obras primas
é o amor do benquerer

Pinhal Dias (Lahnip) PT - Amora

O tempo foge

Amanhã é novo dia,
Como foi ontem e hoje.
O sol nasce onde nascia
Só vemos que o tempo foge.

JPF - Portimão

TIVE UMA PRENDA

Chegou de manhã uma prenda pra mim.
Registo em papel, assinado no fim.

Não vi o carteiro. Uma caixa pequena
Pendia na porta, do lado de fora.
Quem trouxe o embrulho partiu sem demora
E a aldraba da porta ficara serena.
Por isso, com calma, levei-a pra dentro
Pra ver o que era e quem a mandara.
Trazia cartão coa pintura mais rara
E tinha o meu nome escrito no centro.
Mandara o «Futuro», Natal por motivo.
Desfiz o embrulho. A caixa era leve,
Pintada de branco, o branco da neve.
Abri devagar com um jeito furtivo.
Forrada de seda e a tampa dourada,
Mas vinha vazia, não tinha lá nada.

Tito Olívio - Faro

NA TAL...

Minha irmã, meu irmão,
Mesmo que te sintas NA TAL tristeza,
Pobre ou doente NA TAL solidão,
Deixa envolver-te NA TAL fantasia,
NA TAL estrela guia,
NA TAL esperança, NA TAL emoção
E sentirás,
NA TAL certeza, NA TAL verdade,
O que é o Santo NATAL.

Ergue aos céus teu pensamento e celebra
Porque,
NA TAL noite fria de Dezembro,
NA TAL e irrepetível noite mágica,
NA TAL caverna
De Virgem nasceu,
Teu irmão, teu Salvador,
Jesus Cristo, nosso Senhor.

É Natal, é Natal, é Natal!

João Coelho dos Santos - Lisboa
(O Poeta de Deus)

O Natal Daquele Menino

O que é noite de Natal
Aquele menino perguntava
Tão sentimental
E a resposta afinal
Alguém lhe dava

-
É dia de festa
É dia de presentes
Quase sempre á mesa
Numa noite como esta
Não faltam parentes

-
Mas quais parentes
Voltava a perguntar
Entre os presentes
E alguém entredentes
Assim a murmurar

-
Tens a mesa cheia
Não penses mais nada
Regala-te com a ceia
Nesta casa alheia
E a noite é passada

-
Ele respondeu assim
Não guardo quezília
O Natal para mim
É muito ruim
Não tenho família
-
E foi dizendo ai ai
Que adianta a mesa cheia
Se não tenho ninguém
A quem chamar pai
A quem chamar mãe.

-
Chico Bento - Suíça

Olhos azuis

Azuis são os olhos teus
São irmãos gémeos do céu
E procuram sequiosos...
A luz que há nos meus.

Águas de mar profundo...
Que são esses olhos teus
Andam perdidos no mundo
E não encontram os meus.

Talvez um dia, quem sabe?
Se os distantes olhos meus
Aqui ou no Além...
Procuram também os teus.

Custódia Nunes - Paivas

PROSA DA VIDA

Escrevo o que me sai do coração
Aquilo que sinto em cada momento
As palavras feridas da emoção
Que saem livres do meu pensamento

Seja poesia ou prosa a inspiração
A escrita traduz o sentimento
O que se sente em dada ocasião
Quer seja alegria ou sofrimento!

Palavras que soam em liberdade
Falam do coração toda a verdade
Na mensagem pura, mais sentida

Na prosa ou poesia o poeta sente
Seja a inspiração o Sol nascente
Que irá encher de luz - Prosa da Vida!

Maria Fraqueza - Fuzeta

Bom Dia a todos (Quarta Feira)

Que o dia de hoje seja de vitórias
Umás maiores que outras
A vida deve ser vivida de vitórias
Recuse aceitar as derrotas
Também irão aparecer algumas
A certeza é fazer delas as vitórias
Faço neste nascer do Sol
Esta reflexão é na Santa Adelaide
Imagino e penso e de exemplo tomo
Rogai por nós junto ao Deus Pai
A Paz e o Bem e a alegria e um...

João Furtado – Praia-Cabo Verde

“CÃOZINHO À TRELA”

(Poesia brejeira)

Lá vai ela, lá vai ela
 Numa rua em Portimão,
 Com o seu cãozinho à trela,
 A largar o cacalhão!

Dê-lhe um toque de mansinho
 Ela, sem tempo de perda
 Lá seguiu, com o cãozinho
 Mas não apanhou a merda!

Parecia pessoa fina
 No vestir e no calçar!
 Aquela porca ladina,
 Não quis a merda apanhar!

Depois do toque que lhe dê
 Reparei, ela não presta...
 Eu também não me importei,
 Pois há tanta gente desta!

À trela, com o cãozinho,
 Numa rua em Portimão
 Lá seguiu o seu caminho
 Deixando a merda no chão!

João da Palma - Portimão

**EPÍTETO INADEQUADO**

Muçulmanos e cristãos nunca foram amigos,
 Pois, desde remotas eras, através
 Dos tempos mais antigos,
 Os muçulmanos dizem que os cristãos são infiéis.
 Estes, por sua vez, invertendo os papéis,
 Aos adeptos de Alá
 Também chamam de infiéis.
 Nesta questão, alguma coisa há
 Que não se coaduna muito bem
 Com o meu entendimento.
 Só pode ser-se infel, porém,
 Quando se trai um juramento
 Que alguém fez a alguém,
 Ou a uma causa política ou religiosa,
 Para sempre o amar,
 Obedecer e respeitar.
 Infiéis é tudo prosa,
 Tudo fantasia.
 Bem melhor seria
 Se muçulmanos e cristãos
 Se respeitassem, dando as mãos,
 Adorando o seu Deus, em paz e harmonia!

Hermilo Rogério – Paivas-Amora

Pedido de Natal

Neste Natal, haja bonança,
 E que traga nova esperança
 Para um mundo melhor,
 Livre de guerras e de fome,
 Do materialismo que consome
 Ao ser humano todo o amor.

Vamos iluminar os caminhos
 Com a Estrela da fraternidade.
 Caminhos livres de espinhos,
 Para toda a humanidade.
 Dois mil anos em registo,
 Chegamos à era digital

Sem o bem vencer o mal.
 Isso, não estava previsto.
 Tudo continuou igual, pelo visto.
 E para uma profunda mudança,
 Precisa-se de uma Nova Aliança
 Entre os homens e Jesus Cristo!

São Tomé - Corroios

“UM DIA DE CADA VEZ!”

Eu já não sei se sou eu,
 E o que fui, quase esqueci!
 A sina que Deus me deu,
 Não fui eu que escolhi!

Não escolhi e já cá estou,
 Tenho que a sina seguir
 No fim, sei p'ra onde vou
 Iguamente sem pedir!

Porque vim a este mundo,
 Que tão confuso me corre...
 Tudo nasce num segundo,
 Num segundo tudo morre!

E depois de algum passado...
 E de algo mau me agravar,
 Depois do leite entornado,
 Não vale a pena chorar!

O que vai acontecendo
 Bom ou mau, que a vida fez,
 Eu tentarei ir vivendo
 Um dia de cada vez!

João da Palma - Portimão

Cuidado ando armado
 e não é uma arma qualquer
 tenho ao meu ombro encostado
 o Amor de uma mulher

Vitalino Pinhal - Sesimbra

LÁGRIMAS

Numa constante vaga de loucura.
 Nós estamos cavando a sepultura
 Onde iremos cair como castigo.
 Nós somos nossos próprios predadores
 Renegamos à vida seus valores.
 Nós somos nosso próprio inimigo!

Infringimos as regras principais.
 Nos portamos pior que irracionais.
 Nem nosso território defendemos.
 E tudo ficará desolador.
 O Sol nos matará com seu calor.
 Choraremos então o que perdemos!

De nada vale depois, pedir perdão.
 Implorar ao Divino, protecção
 para o nosso planeta em agonia.
 Perante o ser humano negligente,
 será a hecatombe, unicamente,
 resultado da nossa hipocrisia.

A Terra em convulsão se finará.
 Do solo nada mais germinará,
 será desolação, pura, total.
 E tudo o que fazemos será vão.
 A Natureza a tudo dirá não!!!
 Teremos de pagar o nosso mal!

Será tarde de mais, nada tem volta!
 Então nós sentiremos a revolta,
 ter sido uma mentira, nossa vida.
 Mil cânticos funestos... dissabores.
 Uma parafernália de horrores,
 Inundarão a Terra em despedida.

Alfredo Mendes – Lagos

ALMA!

Quando a Alma
 se expande,
 reflete, reluz,
 flutua plena,
 leve, etérea ...

Revigora, envolve,
 penetra, nutre,
 preenche vazios,
 resplandece
 a Essência da Vida!

Nídia Vargas Potsch - RJ/BR

Esperança

Amor para além do amor,
 Vida para além da vida,
 Tempo para além do tempo,
 Olhar que se abre ao infinito,
 Suavidade,
 Perscrutar da Eternidade!

Filipe Papança - Lisboa



Mote

Eu quero amar, amar perdidamente!
Amar só por amar: Aqui... além...
Mais Este e Aquele, o Outro e toda a gente...
Amar! Amar! E não amar ninguém!
(Florbelza Espanca)

Amar mais Este e Aquele, o Outro...

Ninguém te pede contas se fizeres
Várias vezes amor com homens vários,
Mas amas “Este e Aquele, o Outro...”, e queres
Que os vizinhos não façam comentários?

Repara, querida Flor, que até referes
“Aqui... além...” Que importam os cenários?
“Amar e não amar” Josés ou Mários
Te põe assim no rol das “tais” mulheres.

Tiveste azar, viveste em data errada.
Hoje não há p'ra moça que namora
Com dois ou três qualquer impedimento.

Até te digo: quanto mais “rodada”
Ela estiver, tanto melhor agora,
Mais facilmente arranja casamento.

Lauro Portugal - Lisboa

MÃO FRIA

Agora qu'a noite fria chegou,
encerrei a porta e as janelas,
e sentei-me na beira das estrelas
para voar no sono que tardou.

O frio, vadio, no meu corpo entrou.
Abri lençóis, puxei mantas da cama,
e nela entrei sem alma e sem chama,
dos pés à cabeça tudo gelou.

Como será lá fora o sem-abrigo?
E eu aqui cismado comigo,
embora já deitado e gelado.

Qual aquecedor, velho papelão,
pode aquecer a friorenta mão
que espera bem fria a meu lado?

Joellira - Amora

O Pitágoras disse um dia
só sei que nada sei
vivam todos com alegria
porque a incerteza faz lei

Vitalino Pinhal - Sesimbra

Bênçãos Espirituais

Antes de fundar o mundo
Deus em Cristo nos elegeu.
Nos lugares celestiais
Bens espirituais nos deu.

Mortos em nossas ofensas
Atolados em pecados
Á eternidade no inferno
Nós estávamos condenados.

Então nos predestinou
Para filhos de adoção.
Foi no sangue de Jesus
Que alcançamos redenção.

Santos, irrepreensíveis,
Diante d'Ele em amor
Pra glória da Sua Graça,
Foi vontade do Senhor.

Pra recebermos as bênçãos,
Nós temos que as possuir,
Deus as dá, mas só p'la fé,
Nós as vamos conseguir.

Bênçãos que o Pai derramou
Com amor nas nossas vidas,
Se com fé não tomar posse
Quantas delas são retidas.

Tantas bênçãos Deus nos dá,
Desde bens materiais,
Mas em Cristo há abundância
De bênçãos espirituais.

Basta crer pra receber
E expressar gratidão.
Mas não há bênção maior
Que a bênção da Salvação.

Anabela Dias
Paivas/Amora

Poeta,

não tem só janela para ver o mundo atrás dela,
tem alma,
tem espírito e tem acima de tudo o " DOM " que
está dentro dele!
Bem hajam todos os que escrevem e os que le-
em!
- QUE O ANO 2021, TRAGA BOAS NOTICI-
AS A TODOS NÓS! –

Joel Lira - Amora

O MEU POEMA DE DOMINGO:

Fiquei preso nos aros dum abraço,
Na forja dum fogacho sem ter lume.
Nem sempre é preciso ir ao cume,
Pra atar o mundo todo em nosso laço.

A vista, lá de cima, perde o traço
E o ar da tarde fria tem perfume.
Se quero ver se o mar me dá cardume,
Não vou subir ao alto, lá no espaço.

Pensar, tal como sente o coração,
É dar salto sem asas de avião,
Que o chão é duro e parte-se o nariz.

É bom ter pés na terra e olho aberto
E pôr o nosso barco em rumo certo,
Pra termos fim de vida mais feliz.

Tito Olívio – Faro

MENINO JESUS

(ou Um amor que vem do céu)

Nestes dias festejamos
Tua chegada entre nós;
e, além disso, Te adoramos
todos juntos, ou a sós!

Nosso Pai, ao conceder
tanto amor à humanidade,
filho a filho, fez valer
Seu perdão na eternidade.

Pois, quando o anjo anunciou
sua missão à Maria,
um coral também cantou
lá no céu, com alegria!

Junto aos animais, nasceu
na maior simplicidade,
mas, com amor, sempre venceu
no evangelho da verdade!

O Deus Pai, Que nos conduz,
dera ao mundo o Salvador;
o Natal, Festa de Luz,
tem no Cristo seu Senhor!

E o Menino, bem guardado
em retalhos de esplendor,
faz menor nosso pecado
de deixar de lado o amor...

Um amor que vem do céu,
de um menino que se faz
contra os males todo mel,
antes as guerras, luz e paz!

Rita Rocha - Monte Alegre/BR

Com três letras apenas

Com três letras se escreve paz
Com quatro se escreve amor
São duas palavras pequenas
Mas são de grande valor

A palavra paz é sagrada
Faz parte do nosso viver
Foi por Deus abençoada
É grande o seu poder

Mas a paz não se respeita
Em qualquer localidade
A mentira está á espreita
É a dona da maldade

A fé e a esperança
Nunca se devem perder
A paz é uma herança
Todos gostam de ter

Onde há paz e alegria
Há pão na sua mesa
Mas a dor e a agonia
No seu rosto a tristeza

O ódio provoca o mal
Com ele não se constrói
No seu tempo é fatal
É sofrimento que dói

Quando a vida termina
É dito descanse em paz
A Deus irá prestar
Contas nas horas más

Miraldino Carvalho
Corroios



Buscai crianças, na vossa simplicidade, ferramentas para alcançardes sabedoria.
Fazei das vossas precariedades os vossos livros.
Que na terra inteira, vosso campo de batalha, possais ensinar aos homens
que a civilização mais humana habita na simplicidade.

Filomena Gomes Camacho - Londres

Os abraços são como as mantas tricotadas com amor a que nos enrolamos. O trabalho manual, o toque no corpo do outro, a energia a crescer, os sentimentos a explodirem. Um beijo terno e a vontade imensa de liberdade.
Os afectos que nos faltam.

Jorge C Ferreira - Mafra

NATAL DIFERENTE

Em cama de vento, com fome e tristeza,
À sombra da noite te deitas cansado,
Do nada que a vida te deu por dureza,
Olhando as estrelas, que são o telhado.

Inventas no tempo fugir à frieza,
Do mês de Dezembro com luzes bordado,
Em ouro e em prata de rara beleza
E ser para ti recordar um passado.

Depois, nasce o dia, tens chave a abrir
A porta do mundo, num sol a sorrir,
Em raios de luz, duma cor sem igual.

Amparo doirando teu rosto, tão triste,
Na bruma faminta, que sempre persiste
No dia do ano chamado NATAL.

Vitória Rodama - Faro

“Quadrás Inéditas - 3”

Está a chegar ao fim
O ano dois mil e vinte,
Foi péssimo para mim,
Seja melhor o seguinte.

Logo em Janeiro se deu
O pior, sem se porvir...
Minha filha faleceu
E o Covid, veio a seguir.

Dois mil e vinte que vás
Vamos ver e esperar
Se o homem é capaz
De o mundo organizar!

Nas mágoas que me consomem
Ver nos grandes, ar pateta...
Está muito nas mãos do homem,
Dar mais vida ao planeta!

João da Palma Fernandes - Portimão

ESPERANÇA

Abriu-se a porta da serenidade.

Chorou o vento ao passar pelo rio.

Longe, envolto pelo crepúsculo,
No desfazer de mais um dia
Multicolorido de esperança,
Derramou-se o arco-íris,
Encanto de qualquer criança.

Mesmo se vos envolver o crepúsculo
E negro vos parecer qualquer dia,
Espalhai sorrisos, evitai dissabores,
Para que ecoem gargalhadas de alegria.

Mais que resignação e paciência,
Haja confiança, luta e esperança.

Poderei ser a voz de cada um de vós.
Não vos fecheis no vosso casulo...
Ide ao encontro do outro que vos espera.

Cada corpo é templo do Espírito Santo,
Esperança de redenção e ressurreição.
Afínal, somos corpo místico e alma.

Vida é só um sopro breve e ligeiro.
Poderei lançar palavras sem eco
Mas com toda a esperança vos digo:
- Fazei tanto pelo outro quanto por vós
E vereis que o Mundo será melhor.

João Coelho dos Santos - Lisboa
- O Poeta de Deus -

Escrevo palavras onde fulge o silêncio.
A cor transparente onde declina o cansaço.

Escrevo o sussurro onde fenece a emoção
A linha do tempo onde mora a saudade.

Escrevo o licor de taças vazias
O grito do gesto onde finda a alegria.

Escrevo o gorjeio dos trajos da noite
A hora calada onde o sonho desmaia.

Escrevo a fusão da paz e tristeza.
A nostalgia da mão...
tão cheia de nada.

Filomena Gomes Camacho - Londres

**«POETAS DA NOSSA TERRA»****"BIOGRAFIA"****"Maria Vitória Afonso"****Dístico Poético - «Poesia é uma dádiva de Deus»**

Maria Vitória Eduardo Afonso nasceu em Colos, concelho de Odemira, em 1941. Estudou em Beja onde fez o Curso Geral dos Liceus e depois, ingressou na Escola do Magistério da mesma cidade onde terminou o curso. Exerceu o ensino no distrito de Beja durante 6 anos, tendo depois transitado para o distrito de Setúbal onde desempenhou a sua profissão no concelho do Seixal, cerca de 28 anos. Fez o bacharelato em História na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa. Logo após o 25 de Abril foi nomeada delegada sindical pelo dito concelho. Actualmente aposentada dedicou-se mais à poesia e entrou na IX Antologia do Círculo Nacional de Arte e Poesia e tem alguns poemas publicados em alguns sites e colabora na Poetrix do Brasil. Faz parte da Associação Portuguesa de Poetas, tendo uma página na Internet como participante deste site; ligada ao Recanto das Letras; Membro do Mensageiro da Poesia-Associação Cultural Poética em Amora e "Confrades da Poesia".

Pensa continuar a escrever crónicas com temáticas alentejanas nomeadamente religiosidade, tradições, cante alentejano, etc. Colaborou durante dois anos no Jornal "Tribuna do Povo" do concelho do Seixal e actualmente tem colaborado no "Diário do Sul" com a coluna "Sudoeste Alentejano".

BIBLIOGRAFIA:

2008 *publicou* o livro "Contos e Vivências do Sudoeste Alentejano" - Edições Colibri

<http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/MariaVitoriaAfonso.htm>

Assim aconteceu

Eu, hoje arranjei um molho de bróculos
Ao perder os meus segundos olhos
Não, não foram os monóculos
Mas sim trabalhos para a Vida e abrolhos.

Pois é a minha vida tem estes escolhos
Inesperadamente in óculos
Qual alimária cega em secos restolhos
Vencida à partida e sem nada profícuo.

Morrerão as sabatinas dos sonetos?!
Vou esforçar-me para que não seja não...
Na poesia não o pode haver guetos

E é esta poeta desmiolada
Que o belo estraga a partir do nada
Mesmo querendo aguardar continuação.

Maria V Afonso – Cruz de Pau/Amora

“ENTRE O ALENTEJO E A DIÁSPORA”**SOLIDÃO**

Vim ao pátio, ver minhas violetas
Roxa a sua cor, sóbria tristeza.
Dizem as outras flores que sois umas pretas
Sois iguais à minha obsoleta incerteza.

Poisam em vós bonitas borboletas
Voos encantam pela sua leveza.
Pois vós minhas flores prediletas
Amenizam minha dor pela gran crueza.

E é nesta primavera pervertida
Por um destino infligido à humanidade
Que identifico convosco a minha vida.

No período crucial de isolamento
Meu cansaço traduz-se num lamento
Por sofrermos do destino a crueldade.

Maria V. Afonso – Cruz de Pau/Amora

Diz-me

Se minha alma
Exibe a força anímica
Que lhe conheceste
O outrora.
Diz-me
Se é notório ainda
O amor pelos cães
A quem chamei irmãos
Como S. Francisco.
Diz-me
Se é possível
Arder ainda o fogo
De nosso amor
Ou restam apenas cinzas
Exumadas pelo tempo
Vasto e inútil.
Diz-me
Se morro aos poucos
De tédio
OU se ainda me darás
A tua mão.
Digo-te
Talvez ainda acredite
Incoerente mente
Em tudo o que acabei de descrever.

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau - Amora

Vila de Colos

As pedras dessa calçada
Quem as pisou já não pisa
Ó mocidade passada
Que a saudade eterniza.

É mais ao entardecer
Que a alma dói bem dorida
Ver o dia a fenecer
E saber-te já sem vida.

Desgostos da juventude
Grandes amores de outrora
Uns dias em plenitude
Nos outros, minha alma chora.

Se não fora incoerente
Muito daria que pensar
Doer a dor bem pungente
E a gente ter de a calar.

Maria Vitória Afonso (MVA)
Cruz de Pau/Amora



Palavras leva-as o vento
Diz o povo e com razão
Atua, com sentimento
Ficou no meu coração.

MVA



Parabéns À Poeta

O Poeta não faz anos
Somente a fingir os faz
Se a Vida são desenganos
É sempre o tempo que os traz.

Será o tempo que passa
Ou somos nós que passamos?
Na ventura e na desgraça
O Poeta não faz anos.

Mas pelo sim pelo não
Vão parabéns do irmão
Por que a Vida é mesmo as-
sim...

Nesta rima um pouco pobre
Há um sentimento nobre
Que trago dentro de mim.

Manuel Gervásio
Fors de Amora

BEIJOS MEUS

Beijos meus a correr
do meu para o teu rosto
grande amizade viver
amigo que tanto gosto

Beijos meus a voar
sob este céu anilado
com eles vou sonhar
contigo meu amado

beijos meus a sentir
na tua tez com calor
meu carinho a pedir
doce beijo de amor

Beijos meus a amar
os teus carinhosos
beijos a correr e voar
entre estrelas amorosos.

Rosélia M G Martins
Póvoa de St. Adrião

É muito mais bonito o sorriso
de quem ri da sua própria vida
do que aqueles que riem
da vida dos outros.

Mestre-Vita - Sesimbra

Tejo de encanto

Meu rico Tejo de encanto
Oh quantas recordações!...
Lembrando-me do teu manto
Memoráveis emoções.

Remar, pescar ou nadar
No Tejo era diversão
Muitos factos a recordarem
Momentos bons, outros não.

No Tejo, ao mergulhar
Ali na Ponta dos Corvos
A subir ou a saltar
Éramos rapazes novos.

Amadeu Afonso - Cruz de Pau

SABADO BOM DIA

Senhor nasceu Menino para presente
Aguarda os nossos corações contritos
Bem limpos dos muitos humanos defeitos
A boa vontade Ele espera de todos nós
Disfarçado no nosso próximo e chegado
Olha-nos nos olhos e aguarda tudo de nós

Bom Dia desejo-vos meus amigos e amigas
O dia hoje é para lembrar Santo Estevão
Mártir primeiro por Cristo o Santo Diácono...

Deu testemunho da fé e recebeu pedradas
Intercessão dele ao Senhor Uno e Trino peço
A Paz e um **BOM DIA** neste sábado para todos

João Furtado Praia-Cabo Verde

ENTARDECER

Sublime é o entardecer
Num manto assim doirado
Do rio Ul que serpenteia cheio
E as águas mais agitadas.
As árvores ficaram despidas
À espera dos namorados
E no chão jazem as velhas roupas
Que não mais serão usadas.

O ar é fresco na face
Mas não afasta a gente
Que ama aquilo que sente.
Sublime é o entardecer
Que nos traz paz e amor
Para um novo amanhecer.

Agostinho Silva - São João da Madeira

O MOMENTO PASSADO

Quis que este dia
Tão longo, tão pesado,
Desaparecesse como o fumo
Que se esvai, suavemente,
Das chaminés do tempo,
Sem rasto, no horizonte.

Quis que esta noite
Se eternizasse, sem fim,
Vivendo o sonho sonhado
De te sentir ao meu lado
De te sentir dentro de mim,
Mas partiu-se, caiu no chão,
Teimosa, amanheceu.

Quis que este momento
Perdurasse no tempo.
Acabou no nada,
No que era...e já vai
Longe, tão longe...
No fim do pensamento.

O passado é que é teu.

Maria Alcina Adriano - Lisboa

Afinidades

Um pouco estar afim.
doce sonho pão e mel,
em doçura de arrebol
cativa sonhos de escol!

Brilha intensa como sol,
olhos de jade arremessam
traços de luz como sinal
caminho com sua graça.

Mistura pantera, nobre
em heráldica fidalguia...
Exibindo manso garbo
vem dum céu despojado!

Afinidades, vão alcançá-la
sendo um marco da história
em cada canto seu encanto
cantarolando flor da vitória!

Efigenia Coutinho Mallemont
Balneário Camboriú SC Brasil



**A mesma moeda**

(Para mulher)

Não andes sempre a dizer
Que eu nunca te soube amar
Não mintas cinicamente
Não andes sempre a esconder
Sem conseguires disfarçar
O que a tua boca mente

Mas se um dia fores capaz
Sabendo que eu te não minto
De este amor compreender
Meu amor então verás
Que este amor que por ti sinto
Só morre quando eu morrer

As mentiras do costume
Com que tentas ofender-me
Porque me queres magoar
São o berço do ciúme
Porque não toleras ver-me
Com outro no teu lugar

Entre ciúme e rancor
Nenhum de nós é feliz
Como eu sofri tu sofreste
Não me julgues meu amor
Porque eu apenas te fiz
Aquilo que me fizeste

Francisco Manuel Neves Jordão
Vale de Milhaços

Andreia Leal

(Acróstico para)

Andarilha das artes
Nobres; na aquarela
Derrama tons de magia,
Reverte versos ao reverso,
Esboça mil facetas culturais
Inovando o mundo literário,
Ampliando conhecimentos.

Livre, liberta sua alma,
Eleva o sonho ao real.
Alma companheira leal,
Leveza do sentir e existir!

Efígenia Coutinho Mallemon
Balneário Camboriú SC Brasil

Enterrei meus versos no vazio da memória
Corro atrás da minha história.
Perdi a poesia que morava em mim.
Hoje não há flores no meu jardim.

Angelica Gouveia - - Luminárias-MG

Pelo Amor de Armação de Pêra

É bonita e airosa
A ditosa fortaleza
Com certeza que namora
O sol e o mar
Mas o seu prazer
De ver moças namorar
E dizer ao movimento
Que Armação de Pêra
É mãe e madrinha
De quem souber amar,
E eu!...
Na minha canção
Digo tão linda na primavera
E doce amor no verão
Mas não posso esquecer
A isso não:
Amigos de outrora
Sinto no coração
Uma doce ansiedade de ver
E cresce em mim o prazer
De rever romper aurora
E o sol da primavera
Oh querida Armação de Pêra
Quisera eu que fosse agora.
Esse fulgor constante
Sinto um fogo tormento
Da equação que me separa
Mas o meu intento
De abreviar com amigos leais
Para encontrar neles!?...
Um tema de ideias iguais
Para a região das nuvens poderosa
Onde as plantas os pássaros e o vento
Estão sempre a dizer alguma coisa
Ao sabor amargo da tez morena
Depender da cidade da pena
E por ser falta amena
Preservada na sombra e no vazio
Do belo solo algarvio
É o amor por Armação de Pêra
E o nobre pensar dos armazenenses
Que se faz sentir o tema
Deste nosso lindo poema.

Luís Filipe N. Fernandes

ao cinzento carregado
das nuvens
atirei em fúria
o que restou
do meu nome.
choveu.
choveram-me
gelados relentos
nos meus ossos frágeis.
a paisagem acordou
repleta de lírios...
e eu sem alma viva
a quem sorrir...

Jorge Cortez (edgar paimôgo)
Suíça

Talvez fosse noite

Talvez fosse noite
Quando sonhei
Com o teu rosto amor
Com lobos uivando
E a lua dormindo
Os morcegos voando

Talvez fosse noite
Com a lua tão calada
A brisa tão fresca
A tua face projectada
Num caminho imaginário
De uma longa estrada

Talvez fosse noite
Quando te vi
Assim doce
Tão selvagem
Talvez por ser noite
Eu tive essa miragem

David Lopes
Aqualva-Cacém

Era madrugada

Era madrugada
O sol raiava
Algo no ar se adivinhava
Já o sol brilhava
Quando de repente
Minha alma se encontra
Meu coração bate fortemente
Nesta história que se conta
Vi no sol raiente
Uma deliciosa figura
Era O meu doce amante
Que até hoje perdura
E quando senti algo no ar
E vi o sol a brilhar
Numa bela madrugada
Corri para ele me amar
Porque queria ser amada
E contra o sol brilhante
Ali mesmo me fiz tua
Foste tu o meu amante
Foi o sol nasceu a lua
E voltou a madrugara
E eu continuei a te amar

Amália Silva
Paivas/Amora

Amizade

A amizade
Recria,
Revigora,
Rejuvenesce,
Cura,
Redobra a ousadia,
Dia,
Após dia...
Reflexo do Criador,
Espírito de amor!

Filipe Papança - Lisboa



O sabe tudo nasceu
E nunca chega a nascer
Vai pedir perdão a Deus
Ainda antes de morrer

Silvais - Évora



CALARAM-SE AS VOZES...

lá na aldeia

Já se calaram na aldeia... as vozes dos aldeões,
Começando lá na serra... logo os lobos a uivar,
E pelas ruas vazias... já só andam os ladrões,
Enquanto no meio do sono, as crianças, deixam o sonho voar.

E as corujas vão p'rá torre da igreja... toda a noite lá piando,
Enquanto um cão vadio espreita nos caixotes... procurando,
Por uns restos de pão seco... para a lembrança da fome tirar...
E os meus olhos insones, que se escondem atrás desta vidraça,
Repara naquela figura dum velho, já encurvada, que passa,
Procurando por um canto, onde se possa deitar e descansar.

E nesta noite bem negra, com um frio de rachar...
Em que nem as estrelas, aos pobres, vieram fazer companhia,
Volto p'rá minha cama, bem quente, p'ra este corpo deitar,
Pensando no que a noite negra e triste... afinal cá encobria.

(J. Carlos Primaz) – Olhão da Restauração



Só Nós Sentimos

Estivemos a sentir a brisa da manhã
Ouvindo o canto mágico do rouxinol,
Como se com ele saudássemos um sol
A poisar entre fetos, azeda e hortelã.

Trazes na tua mão flores orvalhadas
Que dizem de amor à beira do riacho,
Brilham tão suavemente que eu acho
Serem carícias há pouco ali trocadas.

Sentimos que por perto andava Deus
Sorrindo por nos ver a sorrir também;

Sendo os dois donos de riachos e céus
Só nós sentimos Deus, mais ninguém.

Quim D'Abreu - Almada

«Aljustrel E Metalum Vipacarenses»

Vipasca cidade Linda
Para Árabes, abbasturil
Os nomes que se ouvem ainda
Corridos depois dos mil.»

Mário Pão-Mole - Sesimbra

Gatos

Pertinho o mês dos gatos
Mês dos gatos e das gatas,
Das brigas, espalhafatos
E de muitas zaragatas.

Os gatos de melhor unha
Os gatos de melhor dente,
O que mais unha empunha
Há-de chegar-se à frente.

Noites frias de Janeiro
Será grande o alarido,
Mas qual deles o primeiro?
Qual deles o escolhido?

Este ano o Biscoito
Ah, gatinho de mau dente,
Punha os outros num oito
Era um gato valente.

Mas chegou a sua hora
Acidente atropelado,
Acredito quem o chora
Para sempre recordado.

Aires Plácido (AP)
Amadora

Deixei

Deixei uma carta escrita
Na gaveta do meu quarto
Mas veio a mim uma estrelita
Levou a para no céu fazer parte do seu estrelato
Foi discreta não a quis ler
Sabendo tudo o que lá estava escrito
Mas não queria me ver sofrer
Quis abafar assim o meu grito
Virou a carta ao contrário
E fez dela um brilhante
Foi até o meu imaginário
Criar para mim um cenário radiante
Criei então a mais pura ficção
Fiz uma novela onde era eu a figura principal
Caminhava sobre o mar numa grande ondulação
No meio do vendaval
Eu e o mar nos conhecemos
E afinal nos percebemos
Descobrimos que somos iguais
Revoltos e selvagem
Indomáveis jamais
E sempre, sempre imagináveis
Deixei uma carta escrita
E agora está por mim a ser lida
Será a minha carta mais bonita
Da minha história cumprida

Amália Silva – Paivas-Amora

MAIS UM NATAL

É uma festa diferente cheia de luz e de cor
na boca de toda a gente
anda a paz e o amor

Há fartura em cada mesa de iguarias de Natal para
iludir a certeza
de que tudo fica igual

Pouco de novo acontece apesar das intenções
no dia que amanhece
reacendem-se as paixões

Os discursos inflamados, verdades de cada qual,
a lembrar Natais passados
lá passou mais um Natal!

Maria Graça Melo - Lisboa



**RIPLAY DO TEMPO**

O tempo passa no tempo
 A vida percorre o momento !...
 Anos de sonhos
 Dias confinada
 Sonhos trancados !...
 Um sonho permanente
 Está sempre presente !
 "Filmes" em pensamento !...
 Quase moribunda existo ...
 Sorrio num choro constante ...
 E o tempo passa
 E o Mundo questiona
 Vírus e vacinas
 Acontecimentos desesperos !...
 O Amor a Fraternidade ?
 E a Dor que sentimos
 Não ver os olhos que amamos !...
 Os dias passam!
 O Ano muda !
 O constante avançar do tempo
 Baloiça no pensamento ...
 Será eterno este vazio !
 Desejando apenas
 Amor Paz e Felicidade
 Num terno abraço
 Onde contemplo esses olhos
 Que arrebatam corações !
 E que o tempo um dia trouxe
 Criou ilusões
 O tempo guardou no tempo
 E o Coração guarda recordação !...

MAGUI - Sesimbra

Ano novo

Um feliz ano novo
 Cheio de alegria e afecto.
 Pleno de calor humano,
 Espontaneidade...
 Beleza,
 Poesia,
 Alegria,
 Paz,
 Verdade,
 Misericórdia,
 O contrário da frieza ...
 Do decreto.

Filipe Papança - Lisboa

Reflexão

Ninguém sabe tudo. A tudo não chega o nosso engenho e arte.
 E assim, ficamos a saber que o muito que em nós foi acumulado,
 é apenas um fragmento da ínfima parte do resto que nos escapa ou ainda falta aprender para saber.

Carmindo de Carvalho - Lagoa

APELO DE GAYA AO ANO QUE SURGE

Infiltra-te na poesia
 Canta ao mundo a tua paz criança
 Para que sintam a harmonia
 Com os dons que carrega a pura infância

Embrenha-te na memória
 Para que nela se perenizem gravados
 Acertos e erros de nossa história
 Apontando os bons caminhos da estrada

Contamina com o vírus do amor
 Os corações empedernidos
 Que passam, indiferentes, às glórias da dor
 De fragilizadas e exauridas vidas

Inunda de amor e paz
 A terra seca, pois se faz premente
 Para que a harmonia que ora jaz
 Impere saudável n'um mundo doente

Desperta em meus filhos a consciência
 Da dor pungente que hoje sinto
 Ao ser destruída, em soturno silêncio
 Pelos que, ao mundo, foram por mim trazidos

Maria Luiza Bonini - São Paulo/BR

CORTAR O PASSADO

Rasguei as lembranças do tempo passado.
 Os sonhos guardados, desfiz em pedaços.
 Da caixa com fotos atada com laços,
 Eu fiz um braseiro; foi tudo queimado!

Tristeza, amargura, tirei do meu lado.
 Mandei-as embora para outros espaços.
 Fugi da mentira, dos falsos abraços...
 Que às vezes sentia, ao ser abraçado!

Do zero farei, outra forma de vida.
 Será mais concreta, serena, sentida,
 Apenas cercado p'los grandes amigos.

Amigos que sabem, o que é amizade.
 Que no peito ostentam a fraternidade,
 Que é arma letal para os seus inimigos!

Alfredo dos Santos Mendes - Lagos

**Salvam-se as meditações
e as reflexões.**

A crise chegou
 o vírus se infiltrou
 milhares, milhões
 de infectados
 debilitou
 a terceira idade.
 Estado de Emergência,
 onde a pandemia
 deu lugar
 à calamidade...

As férias do lazer
 a maré ficou baixa
 planos arrumados na caixa,
 se ditam certas regras!?
 É uma autêntica laracha...

E lá se foi o ar sonhador
 com lágrimas suadas e de dor...

Ansiedade! Desespero!
 Aflições da vida,
 desfalecem os planos
 e somos levados
 na onda dos enganados...

Os planos ficam desfeitos
 o espaço perde-se
 onde tudo acontece...
 Salvam-se as meditações
 e as reflexões...

Pinhal Dias (Lahnip) - Amora

NATAL

Será

SEMPRE

Do Tamanho

que

A SOLIDARIEDADE

(do Seu Coração?)

Quiser!

Santos Zoio - Lisboa





Nasceu para nós

Lá longe em Belém
Um menino nos foi dado
Uma estrela no Oriente
Aos pastores, caminho indicado.

Nasceu numa manjedoura
Em palhinhas deitado
Jesus pobre e humilde
Mas p'los Reis adorado.

Seus Pais Maria e José
Jesus Menino, Deus da Luz e ternura
Enche nosso coração de alegria
Seu rosto de bênção e candura.

Nos Céus os Anjos cantavam
Esta linda melodia
Glória a Deus nas alturas, paz aos homens
De boa vontade
Louvada seja, a Virgem Maria.

A Virgem Santa Maria
Abençoada foi por Deus
Para nos dar esta alegria
Na terra e nos céus.

Os Magos O Menino visitaram
Ofereceram ouro incenso e mirra
A Jerusalém jamais voltaram.

Avisados foram em sonhos
Por outro caminho regressaram
Assim Herodes enganaram.

Menino tão pequenino
Ciúmes em Herodes provocou
Tanto ódio: matança inocentes deliberou.

Agostinho Teles (AGOSPERTELLES)
Felgueiras

Retrospectiva

Os tons fortes destas folhas
Na calma tarde de Novembro
Sob um céu azul celeste
Dourando tudo o que lembro
Pinta em mim, laivos saudosos
Da minha vida, correndo!
Lembro a Aldeia e o Monte
Aquele caminho e o vento
Uivando nos eucaliptos
Vindo de Norte, que lembro...
Gelava o corpo e as mãos
e os pés, que eu aquecia...
Correndo!

Felismina mealha
Lisboa

O tempo é, ...com pena...

de:
Des...
Deseducação,
Desemprego
Despedimento,
Desilusão,
Desespero
Despudor
Desfaçatez,
Desamor,
Despejo,
Despenhamento
Descaramento,
Despedida
De esmorecimento,
De esquecimento...
.....
Devia ser
De...
De saída da exploração
De Verdade
De felicidade
De empenhamento
De preocupação
De conhecimento
De formação
De inserção
De solidariedade
De habitação
De estabilidade
De Humanidade
De direito à Vida
De mudança...
De não ter que se gastar
mais

[a esperança.

De acontecer
Bem melhor do que está a
ser.

José Jacinto - Casal do
Marco

Crescer Para a Vida.

Vivência de paz...
O que representa
na vida das pessoas?
- É o seu bem-estar,
com mais saúde
pra serem felizes!
- Trabalhando
e é do trigo
que se faz pão!
Credibilizar a mente
p'los valores morais,
éticos e espirituais,
que nos ensina
a crescer para a vida...

Pinhal Dias - Amora



PAZ ANUNCIADA

A paz na terra será anunciada
Pela estrela mais brilhante, no céu mais azul
Que iluminará os caminhos dos crentes
Até à verdade divina

E um novo Natal se anunciará
Como nascimento de amor
No homem renovado pela fé
E todos os homens, mulheres e crianças
Nascerão sob augúrios de uma terra cheia de luz

A natureza humana terá naturalmente
Os genes do bem
E os ventres femininos
Darão seus filhos ao mundo
Com a luz dos inocentes
Com a bênção de Deus
Aceitando que o Todo Poderoso
Na sua invisibilidade
Dar-se-á a ver
A todos que n'Ele acreditam

E todos caminharão em segurança
Porque sabem que no fim do caminho
A luz das nascentes iluminará todo o oásis,
Para além do que é compreensível
E se estenderá em maravilha,
Mostrando estradas do bem, em todos os cantos da terra
Em todas as grutas, que são os corações dos homens.

Maria Graça Melo - Lisboa

Desculpe

Ah!
Desculpe este ar de amar
Este dom de doar.

Desculpe quando te ligo.
E te falo de prazer
Quando te encho de afago
Desculpe este ar inocente
Este jeito demente.
Esta volúpia em amar.

Desculpe quando te chamo
Te beijo
Te abraço
Te aperto.

(É, que meu amor é tanto
que não posso viver sem dizer:
Te amo.)

Desculpe se te sufoco,
Se te toco.
Se te deixo em foco.
Desculpe se te amo tanto assim.

Anna Paes - Brasília



«Ponto Final»

«Rádio Confrades da Poesia»

“RCP” online desde 28/042017



RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

Vive em esperança; porque a esperança é, e sempre será, a tua âncora.
Jamais abandones o amor; porque sem ele poderás continuar a existir, porém deixarás de viver.

Filomena Gomes Camacho
Londres

Não sei quase nada de ti. Sei que passaste pela vida como uma luz difícil de acompanhar. Não sei para onde foste, nem quando partiste. Só sei que de ti só conheço um brilho intenso. Uma ousadia ter-te seguido.
Esta melancolia de não te ter tocado.

Jorge C Ferreira - Mafra

Selo

Escrevi-te uma carta na noite sem sono, para te enviar no dia seguinte, Nela evoquei todos os meus sonhos e a forma desejada de os partilhar. Descrevi ao pormenor cada beijo ardente e as noites dormidas no jardim do éden, onde a relva macia servia de colchão e pela manhã havia o chafariz para nos acordar.

Grafei tudo o que queria grafar, disse tudo o que queria dizer e com coração lotado de satisfação mostrei ao mundo todo o meu amor, como se tratasse de um adolescente que pela primeira vez descobre o sentimento.

Na manhã seguinte corri para a estação e sem hesitação na caixa meti. Regressei a casa com os sonhos na mente e um grande sorriso de contentamento. Mas logo depois chegou a desgraça, porque aquela carta não ias receber. Tinha remetente e destinatário, mas faltava-lhe o selo.

Agostinho Silva
S. João da Madeira

Amigos que nos apoiam



As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/02/21